Globethics Repository



Max Weber hoje [Max Weber today]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Swedberg, Richard
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-11-05 23:57:35
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/163299

moral geral. Nisso Weber vê o seu segundo critério: a coerência sistemática na conduta. O puritano acredita na promessa de que o mundo lhe é dado porque "ele tinha-se empenhado por Deus e sua justiça", por isso, ele tem a riqueza como a bênção visível de Deus. Ela também significa a resposta concreta à pergunta existencial: "serei eu um dos eleitos?". Weber denomina o racionalismo puritano de *dominação racional do mundo*, porque – além da sobriedade, da frugalidade, do impulso aquisitivo e da valorização da riqueza – a ética racional puritana está orientada "para além do mundo" e, para o puritano, "o trabalho intramundano não passava de expressão do esforço por uma meta transcendente". Daí emerge a impulsão para transformar e dominar racionalmente o mundo. Assim, o domínio da ação religiosa puritana, impulsionada pelo êxito econômico, converge para a lógica e a racionalidade capitalista, engajando-se no avanço inexorável do capitalismo ocidental. Nessa convergência, consagra-se o reinvestimento contínuo do lucro não-consumido, expressão de afinidade entre a *ética protestante* e o *espírito do capitalismo*, quando se busca maximizar o lucro, não para gozar a vida, mas na intencionalidade de produzir cada vez mais. Em suma, é o que Weber analisa. Entretanto, em 1920, Weber reconhece que o "*capitalismo avançado* dos dias de hoje tornou-se independente daquelas influências que a religião podia exercer no passado". Evidencia, assim, que seus estudos buscaram as razões históricas da expansão do capitalismo no Ocidente. Encontra-as na Reforma que eliminou a dominação eclesiástica, implantando a dominação calvinista, uma verdadeira tirania puritana. Por isso, seria muito presunçoso "extrair ensinamentos" para enfrentar o século XXI. O que poderá ser feito (quiçá, seja uma exigência), é reler Weber no contexto atual, promovendo uma atualização metodológica e epistemológica, para completar, ou negar definitivamente, a centenária tese da relação entre a conduta racional religiosa e a conduta racional econômica.

MAX WEBER HOJE

Entrevista com Richard Swedberg

IHU On-Line *entrevistou por e-mail Richard Swedberg, professor de Sociologia na Universidade de Cornell, Estados Unidos, desde julho de 2002. Nascido em 1948, em Estocolmo, na Suécia, especializou-se em Sociologia Econômica, incluindo Economia, Direito e Teoria Sociológica. É graduado e mestre em Direito pela Universidade de Estocolmo, e Ph.D. pelo Departamento de Sociologia do Boston College. Antes de trabalhar na Universidade de Cornell, trabalhou no Departamento de Sociologia da Universidade de Estocolmo. Desde 2002, é diretor associado no Centro de Estudos de Economia e Sociedade, na Universidade de Cornell.*
É fundador e foi o primeiro editor da ***Economic Sociology: European Electronic Newsletter*** *[Revista Eletrônica Européia de Sociologia Econômica] (1999-2000) e integra os conselhos editoriais e é correspondente de publicações especializadas em sociologia de vários países. O professor Richard é autor de, entre outros,* ***Sociology as Disenchantment: The Evolution of the Work of Georges Gurvitch*** *[Sociologia como Desencantamento: A Evolução da Obra de Georges Gurvitch] (Humanities Press, 1982. (livro baseado em sua tese de doutorado);* ***Max Weber Dictionary*** *[Dicionário de Max Weber], com a assistência de Ola Agevall. Stanford: Stanford University Press;* ***Max Weber and the Idea of Economic Sociology*** *[Max Weber e a Idéia de uma Sociologia Econômica]. Princeton: Princeton University Press, 1998, a ser traduzido para o japonês (Bunka Shobu) e português. Traduzido para o chinês em 2003 (Commercial Press of Beijing) escolhido pela Revista Choice como um dos melhores livros acadêmicos de 1999;* ***Principles of Economic Sociology*** *[Princípios de Sociologia Econômica]. Princeton: Princeton University Press, 2003, a ser publicado em italiano (pela EGEA, Universidade de Bocconi), em chinês (pela China Renmin University Press), e em húngaro; e autor, com Victor Nee, do livro* ***The Economic Sociology of Capitalism*** *[A Sociologia Econômica do Capitalismo], que será publicado, em 2004, pela Princeton University Press, e com Neil Smelser, de* ***The Handbook of Economic***

***Sociology** [Manual de Sociologia Econômica], a ser publicado também este ano.*

***IHU On-Line* - Max Weber ainda pode ser considerado um dos paradigmas da sociologia? Quais os conceitos formulados por ele que ainda mantêm o vigor teórico?**
Richard Swedberg - Bem, esta é uma pergunta ampla que poderia levar horas para ser respondida. Para resumir o que penso, primeiramente, gostaria de salientar que a influência de Weber na sociologia moderna é, em geral, considerada muito importante. Quando a teoria sociológica clássica é ensinada, por exemplo, são Marx ,Weber e Durkheim que geralmente estão no centro (enquanto que Simmel é, de certa forma, marginalizado). Conceitos como *carisma, status e autoridade ou dominação* (*Herrschaft*) também se tornaram parte da terminologia de sociologia. Existem livros sobre cada um desses conceitos e, sem dúvida, outros serão escritos. Obviamente, existe, também, o grande e importante impacto de Weber na teoria da organização, principalmente através de suas idéias sobre burocracia; e sobre estratificação, através de suas idéias sobre *status* e fechamento social. Além disso, Weber é sempre a figura principal na "nova sociologia econômica" que está se tornando cada vez mais importante.

***IHU On-Line* - Qual foi o significado de "A ética protestante e o espírito do capitalismo" para as ciências sociais"? Sua análise pode ser adaptada às relações da sociedade pós-industrial com o aumento das religiões marcadas pelo pragmatismo?**
Richard Swedberg - O argumento de Weber na *Ética Protestante* pode ser resumido da seguinte maneira: Protestantismo – principalmente aquelas formas de Protestantismo que Weber denomina de "Protestantismo Ascético" (Calvinismo, Pietismo, Metodismo e outras tantas seitas que se derivam do Movimento Batista) todas contribuíram para a erradicação do capitalismo tradicional e derivaram para um novo tipo de capitalismo: capitalismo racional moderno. Este principalmente realizou esta proeza pela introdução de uma atitude muito mais metódica em relação ao trabalho e à obtenção de lucros. Pelo fato de ser uma religião, o Protestantismo Ascético também pode reduzir a resistência tradicional da religião para o trabalho pesado e a obtenção de lucros. Foi quando emergiu um novo tipo de empreendedor e de trabalhador. O modo como este argumento é trabalhado na *Ética Protestante* é uma questão muito debatida. Por exemplo, o conceito de Lutero de vocação (Beruf) teve um papel importante no sentido de atribuir valor positivo ao trabalho. Também existe uma discussão complexa sobre Calvino e predestinação. Weber argumenta, com toda brevidade, que a predestinação fez com que os adeptos do Calvinismo se sentissem inseguros e que essa insegurança fez com que eles procurassem sinais que não condenassem; a riqueza foi vista por alguns seguidores de Calvino como um sinal para não ser condenado. Está esse argumento correto? Bem, esse tipo de entrevista não é apropriada para discutir essa questão que tem sido objeto de ferrenhas discussões desde 1904-1905, quando a tese de Weber foi publicada pela primeira vez . Contudo, deixe-me fazer referência a um bom estudo neste assunto: *In Search of the Spirit of Capitalism* [À Procura do Espírito do Capitalismo] de Gordon Marshall[6]. Uma das várias questões que Marshall salientou em seu trabalho foi que muitos aspectos cruciais do argumento de Weber não podem ser considerados positivos nem negativos; e a única razão disso é que falta evidência empírica para pontos cruciais na argumentação de Weber. Weber não apresentou evidência empírica em seu estudo, e agora, provavelmente, é tarde demais para mudar a situação. Pode o argumento de Weber na Ética Protestante ser utilizado para a compreensão da sociedade pós-industrial? Novamente, uma questão ampla e há muito pouco

[6] Gordon Marshall é autor do ***The Concise Oxford Dictionary of sociology*. Oxford, 1996. (**Nota do ***IHU On-Line***).

espaço para respondê-la. Apesar disso, uma vez que Weber estabelece uma sociologia completa (mais em relação à Economia e Sociedade do que à Ética Protestante!), não possuímos tantas categorias sociológicas e idéias com as quais se pode trabalhar. Conceitos como status, classe social, relacionamentos sociais abertos/fechados, carisma e burocracia podem, na minha opinião, ser usados para analisar a sociedade atual. A religião exerce o papel na sociedade pós-industrial da mesma forma como o faz na Ética Protestante? Pode ser tentador pensar que sim; por exemplo, os Estados Unidos são, ao mesmo tempo muito religiosos e muito exitosos como nação capitalista. Todavia, o argumento de Weber na Ética Protestante foi de que um certo tipo de religião ajudasse a "abrilhantar" o capitalismo racional em um certo momento no passado – e depois caiu no esquecimento. Quando Weber visitou os Estados Unidos no início do século XX, ele não questionou o poder industrial da nação por causa do papel da religião; havia outros motivos para isso. Dessa maneira, minha resposta é que, sem dúvida, deveríamos utilizar algumas das idéias e conceitos de Weber para analisar o papel da religião na sociedade pós-industrial – porém, não podemos simplesmente "traduzir" a tese de Weber sobre Ética Protestante para os dias de hoje.

***IHU On-Line* - É possível identificar, na sociologia contemporânea, teóricos ou escolas que ampliaram e atualizaram a contribuição de Weber, sem descaracterizá-la?**

Richard Swedberg - Primeiramente, deve-se salientar que não existe uma total equivalência, na escola weberiana, em relação ao marxismo, ou seja, não existem escolas específicas de pessoas que a vêem como sua tarefa principal de trabalhar de acordo com o paradigma weberiano e posteriormente desenvolvê-lo. Para ser direto: nunca existiu escola weberiana de sociologia. O que existe, na verdade, é uma grande quantidade de cientistas que utilizam pequenas partes do trabalho de Weber em suas análises. Há, também, uma explicação detalhada, aparentemente sem fim, daquilo que Weber realmente "quis dizer", bem como uma preocupação com particularidades intricadas de seu trabalho e vida – o que pode ser chamado de *weberologia*. A categoria que mais se aproxima daquilo que você procura pode ser denominada de neoweberismo. Esse rótulo é geralmente colocado em vários trabalhos de sociologia – principalmente na sociologia anglo-saxônica – a qual tem tentado renovar, desde o final da década de 1970, várias áreas de estudo, com a ajuda das idéias de Weber de forma independente e não-dogmática. Alguma inspiração para um projeto como o neoweberianismo deve ter-se originado do neomarxismo e também alguns neoweberianos devem, algum dia, ter sido neomarxistas. De qualquer forma, especialmente três áreas têm sido o centro da sociologia neoweberiana: estratificação, sociologia histórica e a sociologia da situação. Talvez a essas possa juntar-se a teoria da organização – bem como vários outros temas, tais como educação, religião e saúde. Abordagens neoweberianas também podem ser encontradas na antropologia e na ciência política. Dois dos mais importantes estudos do neoweberianismo são *Weberian Sociological Theory* [A Teoria Sociológica Weberiana] de Randall Collins[7] e *Marxism and Class Theory: A Bourgeois Critique* [O Marxismo e a Teoria de Classes: Uma Crítica Burguesa] de Frank Parkin[8]. Outros sociólogos contemporâneos influentes, cujos trabalhos são geralmente denominados de neoweberianos, incluem Anthony Giddens, Michael Mann e Theda Skocpol.

[7] Este livro foi publicado pela Cambridge University no ano de 1986. Randall Collins publicou no ano 2000 o livro ***Sociology of philosophies*** pela Harvard University. (Nota do ***IHU On-Line***).

[8] Este livro foi editado pela Columbia University Press, 1983. Do mesmo autor, em português, pode ser encontrado o livro Max Weber editado pela Celta Editora, 1997 (Nota do ***IHU On-Line*****).**

***IHU On-Line* - Qual é, na sua opinião, o significado da idéia de "desencantamento do mundo" presente na obra de Weber?**

Richard Swedberg – O desencantamento do mundo (*Entzäuberung der Welt*) é uma expressão no trabalho de Weber que se refere ao processo através do qual as pessoas deixam de explicar o mundo e seu cosmos com a ajuda de forças mágicas, para acreditar na ciência e nas formas racionais de pensamento. Certamente, os intelectuais exerceram um papel-chave no processo de desencantamento do mundo. De acordo com *Science as a Vocation* [Ciência como Vocação], na qual esse tipo de assunto é discutido por Weber, "hoje em dia, no essencial, não intervêm forças misteriosas incalculáveis, mas, em princípio, podemos controlar todas as coisas mediante o cálculo. Isso significa que o mundo está desencantado". O problema de viver em um mundo moderno desencantado é que a ciência tornou-se o novo Deus – e isso é problemático porque a ciência não consegue responder os problemas existenciais das pessoas, tais como "Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos?" O próprio Weber pensou que novos deuses apareceriam, de uma forma nietzscheriana – hoje, porém, quase um século após sua morte, não vimos nenhum novo Deus surgir. Estamos "presos" em um mundo sem sentido. Weber também pensou que seriam os intelectuais que mais sofreriam com o fato de viverem em um mundo sem sentido; e de uma forma mais geral, ele freqüentemente enfatizava que o que os intelectuais mais queriam era *significado.* Eu, pessoalmente, penso que é uma idéia interessante. Às vezes, brinco com a idéia de que a ciência social pode ser vista como uma enorme tentativa (criada pelos intelectuais!) para encontrar sentido na realidade. Certamente, a ciência social não tem êxito no estabelecimento de explicações causais – talvez, por isso, a ciência social seja mais uma evidência dessa procura por sentido do que uma tentativa exitosa para explicá-lo...

***IHU On-Line* - Na sua opinião, as universidades norte-americanas destinam ao legado de Weber a atenção que ele merece?**

Richard Swedberg - Primeiramente, deve ficar bem claro que foram os sociólogos americanos que não deixaram Weber ser esquecido. Logo depois de sua morte, em 1920, Weber foi esquecido na Alemanha e em outros lugares. Isso, em especial, foi graças ao sociólogo americano Talcott Parsons que liderou a redescoberta de Weber como um grande cientista social e sociólogo desde a década de 1930. Depois de Parsons, um número enorme de sociólogos americanos renomados fizeram importantes contribuições para a escola weberiana e/ou utilizaram as idéias de Weber em suas próprias pesquisas: Reinhard Bendix, Peter Berger, Peter Blau, Randall Collins, Everett C. Hughes, Seymour Martin Lipset, Robert K. Merton, Talcott Parsons, Edward Shils, Theda Skocpol e Arthur Stinchcombe. Qual é a posição atual de Weber na sociologia americana? A situação é um tanto contraditória. Por um lado, ele é respeitado como um dos grandes clássicos, e as pessoas sabem que devem citá-lo e fazer referências ao seu trabalho em seus artigos. Por outro lado, porém, há uma forte tendência, nos Estados Unidos de hoje, de ignorar os clássicos e deixar qualquer um no departamento ensinar *teoria sociológica*. Isso, certamente, significa que as pessoas que leram, pelo menos, *A Ética Protestante* e algumas páginas a mais escritas por Weber, de repente, se sintam aptas para introduzir os estudantes num trabalho que é imensamente difícil e desafiador. O resultado final torna-se um Weber simplificado que é muito menos interessante do que o verdadeiro Weber. Isso é uma triste situação. Esperamos, porém, que seja somente uma fase na sociologia americana. Seria irônico se a sociologia americana fosse a primeira a redescobrir Weber e, depois, enterrá-lo.